EXPERIÊNCIA EM COLETA DE DADOS DE PESQUISA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

LARISSA BIERHALS[1]; LUCAS DA SILVA DELLALIBERA[2]; BÁRBARA PEREIRA TERRES[3]; ADRIZE RUTZ PORTO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas - larissabierhals29@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – dellalibera_lucas@hotmail.com
[3]Hospital Escola, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/Universidade Federal de Pelotas – barbaraterres@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandemia, em março de 2020, a situação de emergência em saúde pública causada pelo novo coronavírus (WHO, 2020). Em razão disso, as atividades da universidade, incluindo pesquisas, precisaram ser realizadas de forma remota.

A pesquisa consiste em um conjunto de atividades do processo de desenvolvimento científico e possibilita a produção, a identificação e a descoberta dos conhecimentos, obtenção de respostas pertinentes às perguntas específicas e a resolução de problemas. É uma atividade pautada na escolha de métodos para condução ideal da compreensão do objeto de análise (MUSSI *et al.*, 2019). A coleta de dados é uma das fases da pesquisa e, no caso da pesquisa quantitativa, são utilizados procedimentos e instrumentos estruturados (PITANGA, 2020).

Na pesquisa de abordagem quantitativa intitulada Avaliação do ambiente das práticas de enfermagem, omissão de cuidados e clima de segurança entre profissionais de enfermagem de diferentes regiões do Brasil, cujo objetivo principal é a investigação da percepção dos técnicos de enfermagem e enfermeiros acerca do assunto. A coleta de dados ocorreu entre julho de 2021 e agosto de 2022 no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL) por meio de um questionário *online*, utilizando o aplicativo *Kobotoolbox*, cujo link para acesso era enviado para o e-mail dos participantes sorteados. A coleta de dados foi autorizada, presencialmente, em outubro de 2021.

Mesmo que o questionário fosse *online*, observou-se uma baixa adesão dos respondentes e, por isso, optou-se por realizar a abordagem de forma presencial, quando esta foi liberada pela instituição. Tendo isso em vista e considerando o contexto pandêmico, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência acerca da coleta de dados de pesquisa presencialmente durante a pandemia.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as vivências e aprendizados de uma discente do curso de enfermagem, mediante a participação na condição de bolsista da pesquisa Avaliação do ambiente das práticas de enfermagem, omissão de cuidados e clima de segurança entre profissionais de enfermagem de diferentes regiões do Brasil. Refere-se ao primeiro programa de concessão de bolsas de Iniciação Científica do HE-UFPEL, resultado da parceria entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A pesquisa pretende investigar a percepção dos profissionais de enfermagem acerca do ambiente em que realizam suas práticas diárias, omissão de cuidados e o clima de segurança dos profissionais de diferentes regiões do Brasil por meio de instrumentos validados. Os profissionais de enfermagem que trabalham nos hospitais incluídos no estudo foram selecionados através de sorteio. Em um primeiro momento, o convite para participação, juntamente com o código de participante e o link, foi enviado por e-mail aos profissionais sorteados. Porém, por conta da baixa participação, foi necessário modificar a estratégia. Sendo assim, os profissionais passaram a ser contatados presencialmente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aprovação do comitê de ética, a equipe de pesquisa enviou o convite aos enfermeiros e técnicos de enfermagem para o e-mail institucional. Devido a baixa participação, a equipe optou pelo convite presencial, realizado no ambiente e horário de trabalho do participante. Isso possibilitou aumento na participação dos profissionais.

A aproximação dos pesquisadores com os participantes, através do contato face a face, foi um fator facilitador para a coleta de dados. A apresentação presencial da pesquisa contribuiu, em muitos casos, para a abordagem de mais de um participante, já que faziam parte da mesma equipe. Além disso, foi possível identificar profissionais que estavam de licença, de férias ou que haviam sido exonerados, os quais foram retirados da lista de participantes.

A utilização da plataforma *KoBoToolbox* foi outro facilitador por ser intuitiva e simples, além de registrar os dados em tempo real. Apesar disso, a presença de um membro da equipe de pesquisa no momento em que o participante respondia a investigação, foi importante para sanar alguma dúvida gerada pelas perguntas e receber contribuições na redação das mesmas.

A principal dificuldade encontrada na aplicação do instrumento foi a extensão dele. Ao comunicar aos participantes que o tempo para responder o questionário era de, em média, 20 minutos, foi possível observar certa resistência, sendo necessário motivar o participante, como, por exemplo, dizer que a pesquisa já foi realizada em outras regiões do Brasil e que a participação dele é de suma importância para o desenvolvimento científico.

Mesmo assim, alguns participantes interagiram com os pesquisadores, contando suas experiências, explicando porquê e como alguns questionamentos se aplicavam ou não para a unidade que estavam. Isso demonstra a limitação do uso dos instrumentos estruturados e, consequentemente, aumenta o tempo de aplicação.

Um relato de experiência sobre a coleta de dados de pesquisa realizada entre agosto de 2020 e março de 2021, através de questionário autoaplicável, identificou que a aproximação dos pesquisadores com os participantes e a utilização da plataforma *KoBoToolbox* foram facilitadores para a coleta de dados. Nesse relato, também é pontuado que a sobrecarga de atribuições durante a pandemia é um fator limitante para a coleta de dados (PEDROSO *et al*., 2022).

Foi evidenciada uma necessidade de escuta terapêutica dos profissionais de saúde que estiveram na linha de frente no enfrentamento da pandemia. Os trabalhadores da saúde enfrentaram e ainda enfrentam luto, ansiedade, medo, etc em decorrência dos períodos em que se teve maiores números de infectados e de mortes por COVID-19 (LANG; BERNARDES, 2021). A coleta de dados da referida

pesquisa, proporcionou aos profissionais um momento de reflexão sobre sua prática, o que também os deixou à vontade para desabafar sobre situações que ocorreram em seu cotidiano, sobretudo durante a pandemia. Foi possível observar sentimentos de raiva, indignação, impotência, gratidão e sensação de dever cumprido.

A necessidade de consultar as escalas dos profissionais para encontrar os participantes do estudo não se tratou de uma dificuldade, inclusive o acesso é aberto e fácil. No entanto, em alguns casos, os profissionais que constavam na escala em um dos turnos, estavam atuando em outro. Desse modo, era preciso retornar no turno em que ele estaria.

Embora o HE/UFPel estimule o envolvimento dos estudantes no PIC, nota-se a resistência de alguns profissionais em aceitarem participar da pesquisa, mesmo com a garantia de anonimato. A participação dos profissionais de enfermagem de hospitais universitários em pesquisa, ensino e extensão, além das tarefas administrativas e assistenciais, pode fazer com que os trabalhadores se sintam sobrecarregados (CARVALHO *et al*., 2021). Dessa forma, é preciso que o HE/UFPel estimule maior integração entre pesquisadores e profissionais, visando a facilitação da interação durante o desenvolvimentos de pesquisas na instituição.

4. CONCLUSÕES

O contato com os participantes do estudo proporcionou uma aproximação das realidades vividas pelos profissionais de enfermagem, especialmente quando estes sentiam-se à vontade para relatar seus sentimentos e angústias acerca do trabalho e, até mesmo, da vida pessoal. Os estudantes são inseridos no ambiente do HE/UFPEL acompanhados de uma professora durante as atividades curriculares, não tendo foco de interação com os profissionais das equipes do hospital. A coleta de dados para a pesquisa contribuiu para que fosse possível o diálogo com profissionais de diferentes setores e suas rotinas, algo que não foi possível durante a passagem pelos campos de estágio.

Além disso, foi necessário realizar a busca dos participantes nas escalas de trabalho do HE UFPEL, algo que não havia sido experimentado anteriormente e a visita a diferentes unidades hospitalares. A organização da discente frente às atribuições enquanto bolsista de iniciação científica também foi um desafio. Algo que proporcionou aprendizado, visto que diz respeito a um contato diferente do que foi experienciado durante as práticas supervisionadas do curso de Enfermagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANG, C.; BERNARDES, J. **Psicologias em tempos de pandemia**: reflexões políticas e práticas clínicas. Maceió: EDUFAL, 2021. 133 p.

MUSSI, R. F. F.; MUSSI, L. M. P. T.; COTRIM, E. T.; NUNES, C. P. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, v. 7, n.2, p. 414-430, 2019.

PEDROSO, G. G.; FERREIRA, A. C. V. V.; SILVA, C. C.; SILVA, G. A. B.; LANZA, F. M.; COELHO, A. C. O. C. Coleta de dados para pesquisa quantitativa online na

pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, n. 1, 2022.

PITANGA, Â. F. Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 184-201, 2020.

WHO. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March.** World Health Organization, Geneva, 11 mar. 2020. Acessado em 02 ago. 2022. Online. Disponível em: https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020